

Fenaj debate o poder econômico

O abuso de poder econômico na campanha eleitoral foi um dos temas mais abordados pelos jornalistas candidatos à Constituinte, em debate promovido pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), na noite de quarta-feira.

Condenado especialmente pelos candidatos do PDT, Hélio Doyle, e do Partido da Juventude, Bené Setenta, o abuso do poder econômico será o tema fundamental de um debate a ser realizado, nos próximos dias, reunindo Bené Setenta, Hélio Doyle, Osório Adriano (PFL) e Marco Antônio Campanella (PMDB).

O debate foi provocado exatamente pelas críticas feitas por Bené Setenta e Hélio Doyle, que condenaram o uso abusivo de dinheiro nas campanhas de vários candidatos de Brasília.

O candidato do Partido da Juventude, que reclamou da falta de dinheiro para sua campanha — “o que seu consócio é na base da ‘vaquinha’ e mal dá pra pagar a gasolina da minha Kombi” —, afirmou que “99 por cento das esquerdas de Brasília estão com-

pradas pelos empresários”.

Ele atacou diretamente o candidato do PMDB, Marco Antônio Campanella, dizendo não entender como um integrante do MR-8 tem sua campanha financiada por empresários. Criticou também os jornalistas (apenas 13 compareceram ao debate): “Tá todo mundo no bar, bebendo cachaça, no Elite, no Beirute, no Moinho, querendo derrubar o governo do Sarney”.

Marco Antônio Campanella, do PMDB, defendeu o Plano Cruzado e, para a implantação de uma sociedade socialista no Brasil, o fim da dependência econômica e tecnológica do País, base, segundo ele, de toda a situação de miséria por que passa o povo brasileiro.

Carlos Alberto Almeida, do PSB, defendeu a democratização dos meios de informação, através da participação ativa do povo, através de suas entidades representativas, dos sindicatos, e também a formação de uma Frente Única Antimperialista, para coordenar a luta pela libertação nacional.

O candidato do PFL, Esaú de Carvalho, que pe-

diu para falar por último — “eu não queria privar minha esposa de me ouvir” —, concentrou-se na autonomia política do Distrito Federal: “Nós precisamos ter um governo eleito pelo voto popular, precisamos eleger o governador, o vice, os administradores regionais e também uma Câmara Legislativa”.

Hélio Doyle, do PDT, definiu-se como um candidato de postura socialista e de oposição à Nova República que, afirmou, “não está resolvendo nenhum dos graves problemas da população, mas até mesmo repetindo alguns métodos da ditadura militar, como o tratamento que dá às greves dos trabalhadores”.

Defendeu a democratização da comunicação como elemento fundamental da sua plataforma de trabalho, porque “ela é básica para a própria democratização da sociedade brasileira. Sem que a população tenha o direito de informar e ser informada, a democracia será sempre capenga”.

Ontem à noite, a Fenaj realizou outro debate, desta vez com os jornalistas candidatos ao Senado Federal.